“A TESE DE CASSICIACUM” – A SÉ APOSTÓLICA ‘OCUPADA’

UM COMENTÁRIO DO DR. EBERHARD HELLER
NO RT. TEORIA DO “PAPA MATERIALITE, NON FORMALITER” DO REV. GUERARD DES LAURIER

- Não é o que você pensa!
- INTRODUÇÃO
- O QUE SIGNIFICA “PAPA MATERIALITER, NON FORMALITER”?
- 1. UMA NOVA CRIAÇÃO TEOLÓGICA
- 2. WOJTYLA FOI ELEITO VALIDAMENTE PAPA?
- 3. PODE UM HEREGE SER PAPA, COMO SUCESSOR DE SÃO PEDRO?
- 4. ESPERANDO PELA CONVERSÃO OU, OLHANDO PARA SAMUEL BECKET
- CONCLUSÃO
- NOTAS DE RODAPÉ
- A CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL DO PE. GUERARD DES LAURIERS

Não é o que você pensa!

Não produzirá outra eleição papal - Graças a Deus eles pensam assim, porque já temos muitos "Santos Padres": Bawden, Linus II, Gregório (Palmar), etc.

Por outro lado, segue-se que João Paulo II ocupa a Sé Apostólica. Não é isso que os modernistas afirmam? E os Reformadores, Lefebrvistas e membros da Fraternidade Pedro que os des Laurieristas, que se estabeleceram no norte da Itália e nos Estados Unidos, gostariam de ter a mesma opinião - uma opinião diferente da nossa, sedevacantistas? Simplificando, essa ideia é o resultado de um breve confronto com aqueles de um grupo de eclesiásticos que podem parecer piedosa e obstinadamente sustentar uma tese divergente de seu antigo mentor de teologia, o "*Papa materialiter, non formaliter*". E podemos deixá lo como tal, exceto se errar ainda mais.

Esse grupo é virulento ao exigir a aceitação dessa teoria, uma teoria construída como fundamento para seus adeptos, assim como, se não mais, era parte do depósito da fé. É o pilar do grupo em torno do reverendo Ricossa. Não menos importante, inclui o Bispo McKenna, que exigiu a sua adesão na consagração em 16 de janeiro do Reverendo Stuyver da Bélgica e sua profissão de aderência. Ou seja, tínhamos um bispo desta tese até recentemente, pois agora foi adicionado um segundo, o Rev. Sanborn dos Estados Unidos. Consagrar um bispo apenas com base na teoria particular que ele defende é anti-teológico e único na história da Igreja.

INTRODUÇÃO

No dia 17 de dezembro de 2001, escrevi ao Ver. Ricossa:

> ***"Vós estais buscando a consagração do Rev. Stuyver porque ele defende a tese "Papa materialiter, non formaliter" do Des Laurier. Isso se opõe ao julgamento e declaração de Sua Excelência, o Arcebispo Ngo-dinh-Thuc, que deu a conhecer na sua Declaratio pública de 1982 que a Sé Romana está vacante. Agora vós sabeis que o autor desta tese, o Bispo Guerard des Laurier, revisou sua tese mais ou menos no final de sua vida (cf. Carta publicada em SAKA Informação). Apesar desta revisão, vós e vossa comunidade perseveram em insistir em seguir esta tese sem, e disso eu sei, ter um fundamento teológico."***

Em relação à consagração do Rev. Stuyver, que foi feita a pedido do Rev. Ricossa, um ex-Lefebvrista e contra os protestos de muitos padres na França e Bélgica, e contra os desejos de vários leigos, que iniciaram uma novena de orações para impedir a consagração (porque o novo sacerdote não era apto para o cargo de bispo), mostra com que obstinação absoluta os membros do *Instituto Mater boni concilii* , Mãe do Bom Conselho (um nome que eles injustamente reivindicam), em Verrua de Savoy, Itália, sustenta essa posição teológica morta.

Pode parecer a princípio que o Rev. Ricossa estava mantendo piedosamente essa ideia, mas como ele colabora diariamente com os padres que ocupam a posição Sede Vacantista, como o Bispo Dolan, o Rev. Bárbara e o Rev. Pe. Schoonbroodt, ele se distanciou desta tese depois de receber uma explicação suficiente do porquê ela não é sustentável e a posição sede vacantista explica melhor a situação da Igreja hoje. Este não era o caso. Infelizmente, aquilo que se acreditava ter passado, ainda continua - infelizmente!

Apesar das muitas objeções e refutações da Tese "*Papa materialiter, non formaliter*" - Estou pensando especialmente na crítica escrita por Mira Davidoglou, residente na França, na revista *La Voie*, assim como nos argumentos publicados em *Einsicht*- os seguidores de Monsenhor Guerard des Laurier, especialmente o Rev. Ricossa, não procuraram participar de um confronto. Eles continuam aceitando e insistindo em uma posição que paralisa todos os nossos esforços pela restituição da Igreja.

Segue-se que o Rev. Ricossa, a quem considero o principal responsável, até agora não respondeu à minha proposta de examinar mais uma vez a validade da tese "Papa materialiter, non formaliter", ou de chegar a uma posição comum, ou separados por causa de diferenças teológicas intransponíveis. Por isso, encontro-me tendo que apresentar mais uma vez os argumentos contra esta tese, na esperança de cooperação para uma clareza definitiva que irá fornecer uma solução

para este importante problema.

Seguiremos esta exposição sistemática com uma descrição das circunstâncias em que Guerard des Laurier foi consagrado bispo em 1981.

O QUE SIGNIFICA “PAPA MATERIALITER, NON FORMALITER”?

O que se entende por "*Papa materialiter, non formaliter*", que Dom Guerard des Laurier tenta interpretar o estado da fé e igreja de João Paulo II. Na visão de Guerard des Laurier, e parece legítimo, João Paulo II ocupa o trono papal, mas não protege a fé que lhe foi confiada.

Segundo a concepção de des Laurier, publicada na Revista, *Cassiciacum*, Monsenhor Wojtyla foi legitimamente eleito papa, *pars minor y sanior*, porque cerca de 10 cardeais criados sob Pio XII estavam presentes: Ele é *papa materialiter*. Mas porque ele é um herege, o que um papa não pode ser, ele não é um *papai formaliter*; isto é, não realmente papa. No entanto, segue sendo *papa materialiter*, ele é de uma certa maneira potencialmente papa (*papa potencial*). Se, como pastor e mestre supremo, ele convertesse e proclamasse doutrinas ortodoxas em questões de fé e moral, então João Paulo II seria o Papa *materialiter* e também *formaliter*.

Em *SAKA-Informação* de janeiro de 1984, o Bispo Guerard des Laurier escreveu:

> ***"Por enquanto, a Igreja está "ocupada" e em estado de privação (mice en etat de privation). W. [Monsenhor Wojtyla] foi devidamente eleito (considero válido, a menos que possa ser provado o contrário) por um conclave que consistia em dez verdadeiros cardeais (pelo menos não protestaram contra a eleição), então ocupou a posse da Sé papal. Desta forma é Papa materialiter (de acordo com as circunstâncias jurídicas externas). No entanto, existem outras infrações para obter o cargo, W. tem mantido continuamente heresia. É evidente que W. inflige uma ferida ao "bem comum" na Igreja que agora detém esses mesmos erros. Como tal, com base no direito natural, metafísico e jurídico, W. é incapaz de exercer autoridade. Concedido à lei natural, que em última análise vem diretamente do próprio Deus, W. não tem autoridade factual. Ele não é capaz de ser Papa formaliter (no verdadeiro sentido de interior). Ele não pode ser obedecido porque seus pseudo-decretos são nulos."***

Uma nota que esta tese, carregada de pressupostos sobre a eleição de Wojtyla, só pode ser apresentada como uma hipótese [em oposição a tese].

Esta apresentação é a mesma seguida no *Instituto Mater Boni Concilii*, do qual Ricossa pertence:

> ***«Infelizmente, todos podem testemunhar que a Igreja atravessa as tempestades previstas por nosso Senhor, tempos piores do que a sua história de 2000 anos. Para o Instituto [Mater Boni Concilii], a origem desta crise tem as suas raízes no Vaticano II. Os ensinamentos de Vaticano II sobre a colegialidade de bispos, liberdade religiosa, ecumenismo e a adesão de não católicos ao Corpo Místico de Cristo - não apenas das religiões cristãs, mas do Judaísmo - a relação da Igreja com o mundo moderno, etc., estão em contradição com o magistério da Igreja, seus papas e concílios ecumênicos.***
>
> ***"A Reforma Litúrgica, especialmente a da Santa Missa e da lei canônica, que é prejudicial às almas, favorece as heresias protestantes e declara às vezes lícito o que, pela lei divina, é ilícito (por exemplo, comunhão com os hereges em assuntos sagrados).***
>
> ***"Tudo isso. não pôde entrar na Igreja Católica, guiada como é pelo Espírito Santo e por um legítimo sucessor de Pedro, dotado com o carisma da infalibilidade.***
>
> ***«Perante esta crise, uma crise sem precedentes, que implica necessariamente a aprovação destes documentos e as suas posteriores reformas pela hierarquia conciliar, o Instituto afirma que não aceitará estas novas doutrinas contrárias à fé e à moral, mas antes instigam os fiéis à desobediência à autoridade legítima da Igreja.***
>
> ***"Por isso, o Instituto segue a chamada tese de Cassiacum (nomeada em homenagem à Revista Teológica em que apareceu pela primeira vez) que desenvolveu a posição teológica do dominicano ML Guerard des Lauriers, membro da Pontifícia Universidade Lateranense e de Saulchoir, França.***
>
> ***"Segundo esta tese, Paulo VI e seus sucessores, embora tenham sido eleitos canonicamente como Pontífices, ainda não possuem autoridade pontifícia.***
>
> ***"Em termos escolares, de acordo com a distinção ensinado pelo Cardeal Caetano, comentarista distinguido em St. Thomas nos séculos XV e XVI, e recomendado por São Roberto Belarmino, estes são "papas" apenas materialmente, mas não formalmente, uma vez que eles não podem***

> ***realizar o bem da Igreja ensinando heresia, nem podem receber de Cristo a autoridade para governar, ensinar, e para santificar a Igreja, a menos que se retratem de seus próprios erros.*** **"**
>
> **[Você pode se comunicar com o *Instituto Mater Boni Concilii*, Localidade Carbignano 36, I - 10020 Verrua Savoia, Itália. Tel .: 0161-839335; Faxe: 0161-839334.**

E-mail: sodalitium@plion.it . Site: http://www.plion.it/sodali .]

Apesar da afirmação há pouco fornecida de que Monsenhor Wojtyla "poderia propagar erros e doutrinas", o Rev. Ricossa, que é a cabeça teológica do Instituto, rejeita a censura de que João Paulo II é um herege "formal", pode-se dizer sem dúvida que Ricossa provavelmente pensa que Monsenhor Wojtyla não entende o que ele diz - aquele que se presume ser o mestre supremo! Essa postura é exagerada, principalmente quando Ricossa deixou Ecône depois de ter feito uma declaração (com três outros padres - Munari, Nitoglia e Murro) - que condenava os erros de Ecône a respeito da autoridade papal e do magistério 1.

Se, então, Wojtyla for *Papa materialiter*—Apesar da clara heresia (um autor americano enumera 101 heresias de João Paulo II), e acrescento: sua apostasia — não se pode dizer que a Cátedra de Pedro está vacante (para a qual o *Instituto Mater boni concilii* coloca o escudo de João Paulo II em sua página inicial); simplesmente não é tão ativo quanto cumprir o papel que se esperaria. Por causa disso, Ricossa e seus seguidores - para repetir esta frase - **"eles não são capazes de incitar os fiéis sendo chamados de desobedientes em face da autoridade legítima da Igreja"** (referindo-se a Wojtyla).

A tese *Papa materialite* – non formaliter pode ser simplesmente reduzida ao seguinte:

João Paulo II foi legitimamente eleito papa. Ele habitualmente defende e mantém a heresia. Como tal, não há necessidade de obedecer a seus decretos heréticos. Mas se João Paulo II começar a defender e sustentar a doutrina da Igreja, ele se tornará Papa em toda a sua extensão. É apenas uma questão de esperar sua conversão.

Com esta posição, nos deparamos com essas diferentes questões:

1. Explicar como a Igreja se desenvolveu até agora?

2. João Paulo II foi realmente eleito legitimamente?

3. Um herege pode ser ou se tornar um papa?

4. Quais são as consequências se eles forem separados daqueles que tentam restaurar a igreja.

1. UMA NOVA CRIAÇÃO TEOLÓGICA

No primeiro caso, a tese *Papa materialiter, non formaliter* , é, na melhor das hipóteses, um sonho plausível: um Papa, como mestre supremo da Igreja, não pode ao mesmo tempo ser proclamador de heresias. Mesmo que, apesar de tudo o que ele faça, ninguém precise obedecer até que ele retorne à ortodoxia.

Ao longo de muitos anos, percebi que a maioria das pessoas tem o problema de um papa herético (*papa haereticus*). Aos olhos da maioria, o Papa é um bastião de fé inabalável, e seria difícil mudar de ideia com sucesso. Não estou tentando ser movido pela opinião pública; opinião é o que os católicos modernistas dependem - você só precisa observar a adoração favorável, sim entusiástica, de Wojtyla, cujos admiradores incluem a imprensa liberal 2 - Como também muitos clérigos e leigos tradicionais. No entanto, não é verdade que Cristo prometeu a Pedro: **"Tu és Pedro, a pedra, e sobre esta pedra edificarei a minha Igreja?" (*Mat. XVI, 18*).** Além disso, o Concílio Vaticano (1870) proclamou a infalibilidade do Papa como um dogma obrigatório (*Denziger 1839):*

> ***"O Romano Pontífice, quando fala ex cathedra, isto é, quando, atuando no ofício de pastor e mestre de todos os cristãos, ele define, em virtude de sua suprema autoridade apostólica, a doutrina relativa à fé ou à moral a ser realizada pela Igreja universal, possui, por meio da assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de São Pedro, a infalibilidade com que o divino Redentor quis que sua Igreja fosse dotada para definir a doutrina relativa à fé ou à moral; e que tais definições do Romano Pontífice são, portanto, irreformáveis pela sua natureza, mas não pelo acordo da Igreja.***

Em termos simples, não se pode dizer que um papa pode ser, ou seja conhecido por ser, um herege. Portanto, quando alguém fala de Paulo VI como um herege e cismático, como o Padre de Nantes sutilmente faz em seu *Liber accusationis* ou no periódico *CRC* - eles estão falando legalmente de como um papa como papa pode ser herege, ou pelo menos para apoiar a teologia dizendo que ele é um herege, mas não formalmente. Com mais frequência, procuram motivos para provar que Montini nunca foi papa.

O Dr. Gliwitzky formou esta posição com suficiente certeza escrevendo:

>

> ***A resignação com os tempos em que vivemos não traz a fé à mente e é a causa profunda da nossa crise. É por isso que devemos fazer todos os esforços para nos orientar, ver os sinais, pensar. Fazer a nossa mente saber quando está pensando e desejando, quando está esperando e crendo e quando está entendendo a verdade."*** (Dr. Hans Gliwitzky, ex-presidente do *Freudeskreis* , em *EINSICHT* , Ano 1, Nr. 12, p. 37, artigo *Garabandal)*

Foi assim que o Padre Guerard des Laurier se posicionou, psicologicamente compreensível, de formar uma tese. Mas corresponde aos ensinamentos da Igreja?

São Pascásio escreve no século 9:

Aquele que busca qualquer coisa fora da igreja encontra apenas o erro; e quem não aceita a Cristo se coloca fora da verdade [3]."

Naturalmente, isso é válido para o Papa:

> ***"Desta forma, um papa que é capaz de se separar da cabeça, isto é, Cristo, por meio da desobediência às coisas da religião, que ele deve proteger. Um papa como tal, que deseja destruir a igreja, deve ser oposição de toda a cristandade 4."***

E Saurez nos adverte,

> ***"Um papa que mantém doutrinas errôneas não é papa; e se ele se engana, não se engana como papa, visto que a Igreja não pode errar: ela pode eleger outro (papa)5.***

Em *Romani Pontificis in definendo infalibilitar*, lemos:

> ***"Um Papa só poderia errar se estivesse fora da Igreja e Deus o privasse de seu cargo 6"***
>
> ***"Pois um papa não poder ser um herege manifesto como tal"***

- Isso escreve o juiz do Professor da Igreja, São Roberto Belarmino 7. E é assim que Ricossa se refere a São Roberto Belarmino como suporte da tese de des Laurier incompreensível, porque em nenhum momento se faz uma distinção entre um *Papa formaliter* e um *Papa materialiter*. O que

inclui é que exclui a possibilidade de um papa ser herege (São Roberto Belarmino, *De Romano Pontifice).*

Se comparássemos a tese de Des Laurier com essas posições, poderíamos afirmar com toda a franqueza que elas não produzem uma divisão entre um Papa atual e um Papa potencial. O herege leva como consequência a perda imediata de seu ofício. Conforme demonstrado pela teóloga Myra Davidoglou, a tese de Papa materialiter, non formaliter é nova:

> ***"Tous les papes que 1'Eglise catholique a connus depuis sa fondation sont papes formels; l'idee d'un pape potentiel ayant droit a titres de Pontife romain et au Siege apostolique est une noveaute, en deuire de 1'Escriture sainte ou de la Tradition apostolique, les deux seules sources de la Revelation divine, ni meme de 1'historie de 1'Eglise, la possibilite de 1'existence d'un tel pape. Sous ce rapport, nous avons donc affaire a une doutrine purement humaine don 't nous bornerons. " (La Voie , 1991, Nr. 21, p. 2: Analyse logique et theo-logique de Ia these dite de Cassiacum).”***

["Todo papa que a Igreja já conheceu desde a fundação do papado foi um papa formal. O pensamento de um papa em potencial com direitos à Sé apostólica é uma novidade no sentido de que não pode ser provado por nenhuma das Sagradas Escrituras ou pela Tradição apostólica, as duas únicas fontes da Revelação Divina, nem está na história da Igreja. Com este conhecimento pode-se afirmar que o ensino é puramente humano (isto é, uma opinião pessoal)”.]

Myra Davidogou continua:

> ***Diraton que celui a perdu la papaute n'en est pas pour autant dechu? [...] Et pourtant, c'est sur "1'apparaitre", comme it dit, que 1'auteur va s'appuyer pour tenter d'etablir l'occupation non de fait (1'aquelle est evidente), mais de droit du siege de Pierre par des hommes comme Montini ... ou fait hors de 1'Eglise, parceiro qu'excommunies et anathemises par le Concile de Vaticark (1870). (La Voie , 1991, Nr. 21, p. 3).***

[Se o papado foi perdido, não é que foi deixado? [...] E, sem dúvida, o autor [des Laurier] apoia isso ao mostrar que não há posse real do trono papal (o que é evidente), e mesmo o direito de ocupar a Cátedra de Pedro, como no caso de Montini e Wojtyla, pois como indica que são hereges, e na realidade estão fora da Igreja não só de jure, mas também de facto, porque foram excomungados e anatematizados pelo Concílio Vaticano (1870).]

Embora des Laurier não negue a possibilidade de uma sede vacante, em sua opinião, isso só poderia acontecer se a eleição papal de Montini e Wojtyla fosse inválida. Isso deve ser mostrado.

O idoso professor da Gregoriana, des Laurier, e seus seguidores não entenderam que a acusação de heresia não era dirigida como tal a um papa, ou seja, que se poderia julgar o papa como estando acima do papa, já que este é não permitido de acordo com a máxima, "o papa não pode ser julgado por ninguém" (porque o próprio papa é o juiz supremo) 8. Trata-se da confirmação de um julgamento no sentido de que declara uma pessoa herege, e não por que deixou de ser papa.

2. WOJTYLA FOI ELEITO VALIDAMENTE PAPA?

Suponhamos, adotando a posição de Monsenhor Guerard des Laurier, que Monsenhor Wojtyla tivesse sido eleito por uma "*pars minor et sanior*": então a eleição teria sido válida se eles tivessem elegido um bispo ortodoxo. Mas a ortodoxia de Wojtyla foi questionada antes da eleição com razão. Não perderei meu tempo enumerando as muitas heresias conhecidas por todos antes de sua decadência. Indicarei apenas um que deu origem especialmente às Reformas do Concílio (diferente do Cardeal Wischinky, que embora não tenha resistido abertamente, teve o mérito de ter reforçado com sua intervenção a atitude anticomunista dos poloneses). Após a Bula de Paulo IV, *Cum ex apostolatus officio* (15 de fevereiro de 1559), os prelados e bispos que antes de serem promovidos se desviaram na fé automaticamente perderam sua autoridade e ofício. Eles não tinham mais o poder de exercer seu cargo. Em seguida, Paulo IV confirmou todas as sanções aplicáveis aos hereges e cismáticos 9, falando decididamente sobre a incapacidade dos hereges de ocupar cargos:

> ***Acrescentemos que em qualquer momento, um bispo, mesmo agindo como Arcebispo ou Patriarca ou Primaz, ou um Cardeal da Igreja Romana, mesmo agindo como Legado, e também um Romano Pontífice antes da sua promoção ou elevação ao cardinalato ou pontificado, tenha se desviado da fé católica ou caído em alguma heresia ou cisma, ou tenha causado ou originado, sua promoção ou elevação, mesmo que resulte na solução unânime de todos os Cardeais, deveria ser nula inválida e sem efeitos; e de modo algum tal elevação poderia tornar-se válida através da sua aceitação do ofício e da sua consagração, nem através da posse ou quase posse de governo e administração, nem mesmo através da entronização ou veneração do próprio Romano Pontífice, nem através da obediência de todos, independentemente do tempo decorrido, se nas hipóteses acima. Tal elevação não deve ser considerada legítima mesmo em relação a qualquer de suas porções ... e todo pronunciamento, fato, ação e decisão e suas consequências não têm qualquer poder e não conferem qualquer validade ou direito a ninguém.***
>
> ***Além disso, por esta Nossa Constituição que deve permanecer válida para sempre, também promulgamos, determinamos, decretamos e definimos: que, se alguma vez, em qualquer momento, vier a aparecer que qualquer Bispo, mesmo que esteja atuando como Arcebispo,***

> ***Patriarca ou Primaz ; ou qualquer Cardeal da Igreja Romana acima mencionada, ou, como já foi mencionado, qualquer legado, ou mesmo o Pontífice Romano, antes de sua promoção ou sua eleição como Cardeal ou Pontífice Romano se desvie da Fé Católica ou caia em alguma heresia:***
>
> 1. ***a promoção ou elevação, mesmo que não tenha sido contestada e por consentimento unânime de todos os Cardeais, será nula, sem valor e sem valor;***
>
> 2. ***não poderá adquirir validade (nem que se diga que assim tenha adquirido validade) mediante a aceitação do cargo, de***
>
> ***consagração, de autoridade subsequente, nem por cargo de administração, nem pela suposta entronização de um Romano Pontífice, ou veneração, ou obediência concedida a tal por todos, nem pelo decurso de qualquer período de tempo na situação anterior;***
>
> 3. ***não será considerado parcialmente legítimo de forma alguma;***
>
> 4. ***para qualquer assim promovido a bispo, ou arcebispo, ou patriarca, ou primaz ou elevado como cardeal, ou como***
>
> ***pontífice romano, nenhuma autoridade deve ter sido concedida, nem deve ser considerada como tendo sido concedida no domínio espiritual ou temporal;***
>
> 5. ***cada uma e todas as suas palavras, atos, ações e decretos, sejam quais forem, e qualquer coisa que possam dar origem, serão sem força e não concederão qualquer estabilidade, nem qualquer direito a ninguém;***
>
> 6. ***aqueles assim promovidos ou elevados serão privados automaticamente, e sem necessidade de qualquer declaração adicional, de toda dignidade, posição, honra, título, autoridade, cargo e poder, sem qualquer exceção em relação àqueles a que possam ter foram promovidos ou elevados antes de se***
>
> ***desviarem da Fé, tornaram-se hereges, incorreram em cisma ou provocaram ou cometeram algum ou todos esses. "(Bull, Cum ex apostolatus officio, Par.6)***

Assim, de acordo com esta Bula, não se pode admitir supor uma "*pars minor et sanior*" , ou seja, legítimos eleitores de um papa, uma vez que também perderam o ofício por heresia.

(Sobre a heresia dos bispos e cardeais italianos, Monsenhor Guerard des Laurier manteve uma posição muito peculiar, com base em sua experiência com essas pessoas: Em uma ocasião disse ao Dr. Hiller e a mim (Heller) que os prelados italianos, a maior parte de que foram seus alunos quando eram seminaristas, eram tão tolos que eram incapazes de sustentar a heresia, porque não sabiam o que era).

Não encontramos no Código de Direito Canônico a aplicação dessas infrações jurídicas às sanções que excluem os Cardeais das eleições, porque não se trata de abandono de direitos, mas de abandono da fé.

Pode-se argumentar de qualquer maneira que João Paulo II é um herege material, mas não um herege formal. Ou seja, ele acredita em uma heresia, mas não sabe que é uma heresia. Mas o que isso significa claramente? O mestre supremo e pilar da doutrina católica não sabe o que tem a ensinar ou preservar! Essas são as portas dos fundos teológicas que pessoas, como Ricossa, deixam abertas por não chegarem a conclusões decisivas. Tal conceito é excluído de acordo com o Cânon 16, par. 2a do CIC, segundo o qual não é digno o possuidor de um ofício, especialmente aquele que envolve o magistério docente da Igreja, quem não conhece a sua fé. Visto que Wojtyla foi consagrado bispo de Pio XII, ele deveria ter dado credenciamento prévio à sua ortodoxia em um processo de informação e definição (cf. CIC, Can. 330 e 331).

3. PODE UM HEREGE SER PAPA, COMO SUCESSOR DE SÃO PEDRO?

A questão de se um herege pode ser papa, os professores da Igreja e os teólogos que trataram deste problema responderam sem dúvida que isso não pode acontecer, como dissemos antes (Belarmino, Caitano, Suarez).

O Dr. Katzer, que é conhecido nos meios alemães por ocupar uma posição semelhante à do Padre Saenz y Arriaga no México, abordou precisamente este tema no artigo, *The Apostolic See Is Vacant* (*Einsicht* VIII, Dec., 5, 1978, p. 168 e *segs* . e reimpresso em *Einsicht* XXXVI, p. 13 f).

Segundo ele, “a cátedra apostólica [...] está vacante:

a. na morte física do Papa,

b. com a morte moral do Papa

O Papa está moralmente morto quando pecou manifestamente contra as doutrinas da fé e da moral. Mas a Sé Apostólica não permanece órfã, como o Papa Pio VI enfatizou em sua conhecida constituição apostólica, *Auctorem fidei*. Tão importante em nossos tempos é a referência a São Pedro Crisólogo 10 : ***“Pedro, vivendo em seu trono e ocupando o primeiro lugar, oferece as verdades da fé a quem pede”***. Os que vêm merecem um juiz infalível e indefectível na Sé Apostólica.

O decreto de Belarmino segundo o qual *Papa haereticus depositus est* - um papa herege é deposto - um julgamento de confirmação, é cumprido com a fórmula de Caitano: *deponendus est*- deve ser deposto - no sentido de que este julgamento confirma o que já sabem, isto é, que a respectiva pessoa considera que deve ser declarado pela Igreja como deposto, porque a Igreja é uma comunidade visível e jurídica, que precisa ser informada sobre o estado de seu chefe superior. Sua Excelência, Monsenhor Ngo-dinh-Thuc fez exatamente isso com sua *Declaratio* de 25 de fevereiro de 1982.

A *Declaratio* certamente não está afirmando *Sede Vacante* pela primeira vez e proporcionando as consequências necessárias, mas é única no sentido de que um portador mais velho de um ofício, alguém de alta posição e respeito o havia afirmado afirmativamente e o havia proclamado publicamente. Mesmo quando não havia sido enfatizado do ponto de vista " *solo*"" *ex caritate* ", quer dizer, por preocupação com o bem-estar da Igreja, no entanto, Monsenhor Ngo-dinh-Thuc,

como bispo da Igreja Católica Romana, expressou esta confirmação com um vínculo jurídico para os fiéis.

A *Declaratio* é um documento pelo qual podemos assegurar em um sentido jurídico nossa resistência às outras atividades e além da justificação de um ponto de vista pessoal que a hierarquia apostatou 11.

A tese de des Lauriers de que um Papa caiu na heresia (um autor americano fez uma lista das 101 heresias sozinho de João Paulo II) adverte que um Papa legitimamente eleito - é um "papa material", isto é, que ele ainda é capaz de sê-lo em potência, permanece inequivocamente refutado. O ministério papal terminou exatamente quando o possuidor desse ministério caiu em heresia. Como já foi demonstrado, não se pode aplicar o engano de que ele não tem consciência de sua heresia, ou seja, de que ele não é um 'herege formal'. Por que é isso? Porque não pode ser aquele que em qualidade de sucessor ou como representante de Cristo aqui na terra, tendo sido instalado como mestre e supremo guardião da integridade da fé, proclame simultaneamente a verdade e o erro.

A identidade da pessoa do Papa não pode ser dividida esquizofrenicamente em "material" e, por outro lado, em "formal", se assim fosse ele não estaria em condições de preservar a sua identidade como pessoa. Essa divisão esquizofrênica da pessoa seria, pelo menos em conteúdo, não apenas uma contradição, mas uma anarquia.

Alguém que, como Papa, afirma infalibilidade em questões de fé e moral, nos limites mencionados acima, personifica a verdade *qua* ministério; não pode ser, ao mesmo tempo, o representante do erro e da falsidade. Em referência a essa pessoa, respectivamente, significaria não apenas que ele valida a contradição, mas que ele introduz essa esquizofrenia como um princípio na teologia. No momento em que João Paulo II mostra que está promovendo o erro - como acentuado pelo bispo Guerard des Lauriers, e que habitualmente se apega à heresia -, não é mais o representante da verdade infalível.

A tese: “João Paulo II é Papa quando proclama algo ortodoxo e não é Papa quando diz algo herético”, significa que cada crente deve julgar por si mesmo cada vez a respeito da ortodoxia ou heresia do Papa. Dada esta situação, a autoridade doutrinal de Roma seria transferida para cada crente individualmente, e não seria mais verdadeira a frase que **"*Roma locuta, causa finite*" (Roma falou, o caso está resolvido), mas sim: *Roma falou, então que o debate comece entre os fiéis.***

4. ESPERANDO PELA CONVERSÃO OU, OLHANDO PARA SAMUEL BECKET

Sob esta suposição, que aspecto significaria a tese de "*Papa materialiter, non formaliter*" para a restauração da Igreja? Visto que, como o "*Papa materialiter*", ele continua sendo Papa - mesmo promovendo o erro e incluindo a apostasia - tudo o que ele tem a fazer é se tornar Papa "*formaliter*", isto é, que ele é "*Papa material*" e "Papa formal.", quando volta a ocupar as posições ortodoxas. Os apoiadores como pe. Ricossa esperam que João Paulo II se converta.

No que diz respeito à restauração da autoridade, o problema teria sido pelo menos resolvido na pessoa de João Paulo II. Os outros bispos heresiarcas e apóstatas devem ser tratados analogamente como *"episcopus materialiter,*e mesmo isso não resolveria o problema. (Mas talvez o retorno do "papa material" à ortodoxia incluiria implicitamente os "bispos materiais" também.)

Nem des Lauriers nem Ricossa mencionam nada a respeito da segurança da jurisdição ou da recuperação da jurisdição dos mencionados acima.

Mas o que acontece quando João Paulo II mistura fortemente em seus decretos a ortodoxia com a heresia - Wojtyla é um mestre da dialética! Ele é papa materialmente e, ao mesmo tempo, formaliter / non formaliter? Esse jogo absurdo pode ser levado ao extremo.

Essa espera pela conversão do bispo Wojtyla é comparada à 'espera de Godot' que Samuel Becket descreve em sua obra. Nessa peça, Godot é esperado, mas nunca chega, ou seja, uma 'espera' completamente absurda. Com esses absurdos, muitas obras teatrais poderiam ser produzidas (a fim de representar o absurdo), mas nenhuma delas poderia trazer a restauração da Igreja. Não percebeu Guerard des Lauriers que o pecado da apostasia é irreversível, ou seja, a rejeição da verdade, da verdade viva? Será que seus discípulos se esqueceram disso - entre os quais se encontra o bispo Sanborn, nos Estados Unidos?

Enquanto isso, os fiéis devem continuar a viver sua vida religiosa-eclesiástica: criticar o que pode ser criticado, apelar aos "bispos" e ao "Santo Padre", não 'obedecer' quando os decretos contradizem a fé. Mas se por "excesso de zelo" ou falta de "paciência" os bispos são consagrados e os padres são ordenados, então esses são sinais cismáticos ... talvez porque falte confiança na providência divina?

Para esclarecer com um exemplo tirado dos militares, as consequências que resultam desta posição que para Ricossa e sua comunidade *Mater Boni Consilii* parece mais importante do que a fé católica: um general comete alta traição e entrega seu país ao inimigo junto com as tropas sob seu comando. Em vez de ter esse general condenado por um tribunal de guerra e ter um novo general nomeado, os des-laurieristas recomendam esperar até que ele mude seus caminhos para que suas tropas o sirvam novamente com total fidelidade. Nesse ínterim, cheios de esperança de sua mudança geral em algum ponto (em termos teológicos: cheios de esperança em Deus), os soldados permitem que o inimigo governe sem restrições.

CONCLUSÃO

Para concluir, aqui estão algumas indicações sobre a nossa situação atual. Se observarmos a atitude dos fiéis, mas especialmente de alguns padres e bispos que pretendem trabalhar pela preservação da fé e pela restauração da Igreja, então, infelizmente, devemos verificar em todos os lugares o sectarismo e a apatia. O tempo que se seguiu à proclamação da *Declaratio* foi penoso, especialmente com a morte do bispo Carmona no início dos anos noventa, que havia iniciado este trabalho de reunificação dos fiéis, e que o bispo Dávila gostaria de continuar, visto que nada está sendo feito para restituir a Igreja como instituição de salvação.

Em sua visita no ano passado, o Bispo Dávila expressou a situação com elegância:

> ***"Nos últimos vinte anos, nós, sacerdotes, só nos preocupamos com os problemas pastorais".***

Mas a pastoral só pode ser frutífera se se encontrar na estrutura da Igreja, pois a administração dos sacramentos só é legítima se for feita com o intuito de realizá-los como ato da Igreja. Foi somente a Ela, a Igreja, que Cristo conferiu o poder de administrar os sacramentos. Todo o resto seria puro sectarismo. É por isso que nosso principal objetivo em tudo isso deve ser realizar essa restauração. Cristo fundou a Igreja como uma instituição de salvação - e não meramente como uma comunidade de fé - a fim de garantir os ensinamentos imaculados das doutrinas e os meios da graça. É por isso que a reconstrução da Igreja como instituição de salvação é exigida ao seu Divino Fundador. Mas aqui resulta um dilema. Por um lado, existe a necessidade de jurisdição da igreja que é necessária para a realização destas coisas, mas como a hierarquia apostatou e a reconstrução é necessária para o estabelecimento da autoridade eclesiástica, então deve ser encontrada uma solução para este problema.

A mera insistência desta situação de urgência a nível mundial não justifica certas ações tomadas por alguns membros do clero, nem define teologicamente a situação, mas tal atitude pode levar ao sectarismo, a cada vez aquele obtém o que deseja. Ninguém pensaria em vestir um uniforme de soldado e se apresentar como um soldado do exército alemão ou mexicano. Que tipo de solução seria essa? Seguindo este exemplo, ele só seria um soldado se o exército o chamasse. Aplicando isso à Igreja, um sacerdote só seria um verdadeiro sacerdote se fosse credenciado pela Igreja autêntica.

Alguns objetam, dizendo que não há necessidade de uma estratégia para resolver esses problemas atuais. Que é suficiente chamar isso de estado de emergência. Essa ideia não é apenas falsa, mas também muito perigosa. Com este estado de emergência, é suficiente impedir certas consequências que podem ser produzidas de uma maneira definida: 'Eu desejo que isso não aconteça.' Mas com essa intenção não expresso o que pretendo que aconteça. Por exemplo,

quando construo uma barragem para impedir o rio que está prestes a transbordar para o terreno, não indiquei o que fazer com o terreno. Ou seja, preciso de um plano positivo de como usar a terra e como desejo cultivá-la.

Voltemos ao nosso próprio passado eclesiástico: era necessário consagrar bispos sem mandato papal para salvar a sucessão apostólica, assim como fez o arcebispo Ngo-dinh-Thuc. Mas seria um grave erro supor que, no futuro, os mandatos papais devam ser ignorados, porque a Igreja está em perigo. A chamada do estado de emergência deve ser atribuída às consequências de todos os atos sectários, incluindo a ordenação inadmissível de padres casados. Se você olhar em volta, nada foi realizado com justiça por este estado de emergência que era suposto cumprir: a salvação da sucessão da Igreja. Nós nos encontramos no sectarismo que nós mesmos causamos e somos responsáveis. Lembro a todos o motivo deste artigo: as escandalosas consagrações Episcopais que McKenna estabeleceu com base na tese de Cassiacum, uma tese que é insustentável como tentei demonstrar. Que abismo se abriu aqui! Precisamos de conceitos adequados para a reconstrução da Igreja, para a sua restauração como instituição de salvação:

1. que sejam fundados teologicamente;

2. que eles estejam conectados com a realidade;

3. que sejam proporcionais para reconfigurá-los a essas realidades, para que a Igreja seja mais uma vez a guardiã da revelação de Deus e que a comunidade esteja sob um Papa legitimamente eleito.

O FIM.

NOTAS DE RODAPÉ

1. Declaração de 1985 : A abaixo assinada, Rev. Franco Munari, Rev. Francesco Ricossa, Rev. Curzio Nitoglia e Rev. Giuseppi Murro, obediente à doutrina da Igreja Católica, segundo a qual é obrigatória por necessidade de um público retratação como consequência da publicação de falsas doutrinas relativas à fé e à moral, declaram que publicamente se retratam do que haviam ensinado ou pelo menos deram consentimento implícito que não estava de acordo com a verdade durante o período entre 1982-1985, ou seja, quando pertenceram à Fraternidade Pio X, acreditando nos seguintes erros:

i. O papa romano só pode ser atribuído à infalibilidade em decisões *ex cathedra* (isto é, quando ele ensina dogmas).
ii. O magistério da Igreja não é habitual e universalmente infalível.
iii. O Concílio Vaticano II não poderia ser infalível como concílio pastoral, apenas como concílio dogmático
iv. É permitido, e isso acontece habitualmente, negar a obediência aos ensinamentos, sejam eles doutrinais, morais ou litúrgicos, da autoridade legítima (papa e bispos), mesmo que seja reconhecido que esta mesma autoridade atribui toda autoridade em virtude da instituição divina na Igreja.
v. É possível que a autoridade universal legítima da Igreja (o Romano Pontífice) possa promulgar e ordenar leis (ritos da Missa, sacramentos, direito canônico eclesiástico) que contenham erros, heresias e outros elementos que são prejudiciais á salvação das almas.
vi. É possível que um verdadeiro papa, um verdadeiro representante de Cristo, seja ao mesmo tempo um cismático, apóstata e em contradição com a tradição, e que seus atos sejam julgados como inválidos.

A DECLARAÇÃO DE ERROS que citamos, mortalmente blasfema o dogma católico da Igreja divinamente instituída, seu magistério, a infalibilidade da Igreja e do Romano Pontífice. A todos aqueles a quem temos ofendido nestas questões, os ditos padres procuram com esta retratação pública perdão e orações, e asseguram-vos com a ajuda de Deus que nunca mais voltais a estes mesmos erros. (Citado em KE Nr3/1996)

2. Assim, por exemplo, no Sud-Deutsche Zritung de 26 de julho de 2002: ***"Der 82-Jihrige kann den Kopf nicht mehr gerade hal en, er nuschelt mut noch, Speichel runt aus seinem Mund. Trotzdem ist. (...) Gegen den Rat seiner Arzte hat er die strapaziose Reise (nach Toronto) Angetreten, verlangt sich eine ruinOse Energieleostung ab. Das steht nur durch, wer tief uberzeugt ist, in hoherem Auftrag zu handeln e kaum jemand diirfte fester als Johannes Paul II. glauben, das Werkzeug Gottes zu sein: Gotthe i Kirische insath Ausath, hu sein: Gotthe i Kirische insath Ausath, 21. Jahrhundert zu fuhren, Maria hat ihn die Kugel des Attentliters uberleben lassen, nun muss er die ihm auferlegte Krankheit tragen. 'Ein Mann der Schmerzen mit Krankheit vertraut', heiBt es im BuchJesaia uber den leidenden, Gottes Karol Wojtyla sieht sich offenbar als Spiegelbild:***

Er muss seinen Weg gehen, bis zuletzt.”

3. PL 120, Paschasius Radbertus , *Liber de Corpore et Sanguine Domini* , col. 1317.

4. *Ad sacrosancta Concilia a Philippo Labbe e Gabriele Cossartio* edita Apparatus alter, Venetiis 1728.

5. *Defensio Fidei*, lib. V .: *De Antichristo* , Tom. XX., Cap. XXI, 7.

6. *Romani Pontificis in definiendo infallibilitas breviter demonstrata* . Thyrsi Gonzales SJ Parisli 1698.

7. *Controversio de Romano Pontifice* , lib. II. boné. XXX. 8. Cf. Paulo IV, *Cum ex Apostolatus officio*, par.1:
Temos sido pesados pelo pensamento de que um assunto deste tipo é tão grave e tão perigoso que o Romano Pontífice, que é o representante na terra de Deus e nosso Senhor Jesus Cristo, que detém a plenitude do poder sobre os povos e reinos, quem pode julgar a todos e não ser julgados por ninguém neste mundo, pode, no entanto, ser contradito se for descoberto que ele se desviou da fé.

9. Cum ex apostalatus officio, par.2:

Qualquer pessoa que, antes desta data, tenha sido detectado ou confessado ter, ou tenha sido condenado por ter, se desviado da Fé Católica, ou caído em qualquer heresia, ou incorrido em cisma, ou provocado ou cometido qualquer um dos esses; qualquer um que (que Deus em Sua clemência e bondade para com todos se digne evitar) se desviará no futuro, ou cairá na heresia, ou incorrerá em cisma, ou deverá provocar ou cometer um ou ambos destes; Todo aquele que for detectado ou confessar ter, ou será condenado por ter, assim, se desviado, caído, incorrido, provocado ou cometido. Essas sanções [mencionadas], além disso, serão incorridas por todos os membros dessas categorias, de qualquer status, grau, ordem, condição e preeminência que possam ter, mesmo que sejam dotados de episcopal, arquiepiscopal, patriarcal, 10.PL 54, 743 e segs.

11. Para comparar esta posição com a dos lefebvristas: eles também têm o problema da falta de autoridade papal, uma vez que também rejeitam muitas das conclusões do Vaticano II junto com as reformas que ele introduziu. Mas eles fazem isso por outros motivos. Eles não contestam que um papa herético deixa de ser papa; mas eles contestam se João Paulo II decididamente espalhou a heresia, chamando-o apenas de liberal ou modernista, e assim prejudicando toda a Igreja e indo contra seus decretos. Com essa posição “tradicionalista”, isto é, teologicamente desajustada, eles movem sobre uma capa de gelo que argumentativamente é muito tênue, sendo a prova as suas negociações com Roma.

A CONSAGRAÇÃO EPISCOPAL DO PE. GUERARD DES LAURIERS

POR EBERHARD HELLE.

Quando a pesquisa teológica sobre os ritos de ordenação pós-conciliar revelou que eles eram inválidos porque eram dogmaticamente defeituosos ou pelo menos extremamente duvidosos, nossa maior preocupação era manter a sucessão apostólica. Na verdade, isso só pode ser mantido se houver uma sucessão ininterrupta de ordenações válidas e de consagrações episcopais. Agora, quando vários membros do nosso grupo expressaram esta ansiedade a Mons. Lefebvre, ele os mandou embora, dizendo sarcasticamente que em Lima ele conhecia um bispo casado ... talvez ele pudesse fazer algo por nós

Posteriormente, entramos em contato com Mons. Ngo-dinh Thuc. Referimo-nos à sua Declaração feita por ocasião das consagrações episcopais em Palmar de Troya, Espanha, na qual abordou o tema da situação de emergência na Igreja resultante de seu colapso geral.

O Rev. Otto Katzer, doutor em teologia, muito apreciado na Europa como teólogo e guia espiritual por católicos conservadores e sedevacantistas, conversou com Mons. Thuc, M. Hiller e eu sobre o problema da vacância da Sé apostólica e o perigo de desaparecimento da sucessão apostólica. Concluímos perguntando a Mons. Thuc se ele finalmente concordou em consagrar um bispo.

Infelizmente porque pe. Katzer, que era candidato à consagração episcopal, morreu repentinamente, tínhamos que encontrar outro candidato adequado que gozasse de boa reputação entre os fiéis. Foi o pe. Guerard des Lauriers, outrora professor da Gregoriana de Roma, depois professor em Ecône por um certo tempo. Ele se tornou conhecido como coautor do Exame crítico do Novus Ordo, publicado pelos cardeais Ottaviani e Bacci. Escrevemos e perguntamos se ele aceitava ser bispo.

Fr. des Lauriers enviou de volta uma carta pessoal extremamente preocupada e franca: na qual ele também comentou sobre a condição atual da hierarquia. Por exemplo, ele conhecia os bispos italianos porque os havia estudado principalmente na Universidade papal. Discutiu-se a situação geral e a necessidade de uma eventual consagração episcopal em Etiolles, perto de Paris, na casa do pe. des Lauriers. Também estiveram presentes o prof. Lauth e M. Hiller. Eles concordaram na maioria dos pontos discutidos. Mas havia um ponto controverso: o problema da vacância da Santa Sé. Fr. des Lauriers decidiu superar esse problema com sua tese "*Papa materialiter, non formaliter".*

Discutir o valor teológico de uma tese abstrata é uma coisa, mas sua aplicação prática no presente combate da Igreja para aqueles que assumem uma posição firme sobre o sedevacantismo como nós, e depois Mons. Thuc é outra. Então, se tivéssemos que trabalhar juntos, essas divergências teriam que ser resolvidas. Estávamos convencidos de que essa tese do Pe. des Lauriers estava errada.

Como *condição sine qua non*de uma eventual consagração de pe. des Lauriers, era importante para M. Hiller, M. Lauth e para mim que ele entendesse que sua tese estava errada e que ele só seria proposto como um candidato epsicopal com a condição de renunciar à tese. Então o Prof. Lauth voltou a Etiolles para entrevistar novamente o candidato para ver se este último obstáculo poderia ser removido. Quando Lauth voltou a Munique, ele garantiu a M. Hiller e a mim que o pe. Guerard des Lauriers abandonou sua tese bizarra e adotou nossa posição: a de que a Sé Apostólica estava vacante.

Em seguida, informamos a Monsenhor Ngo-dinh-Thuc que confiava em nós porque tínhamos colaborado em diversos assuntos nos anos anteriores, e assim foi organizado um encontro com ele e o candidato episcopal G. des Lauriers.

Mas imediatamente depois da consagração no 7 º de maio de 1981, parece que o Prof. Lauth falsamente nos informou: o novo bispo deixou claro para nós que ele não estava envergonhado de ser encontrado em cisma de agora em diante.

Quando lhe perguntaram por que se considerava em cisma, soubemos que ele não abandonou sua tese *Papa materialiter non formaliter* e que, portanto, ainda rejeitou a posição sedevacantista.

Deve ser claramente afirmado: Se soubéssemos disso de antemão, M. Hiller e eu nunca teríamos recomendado o padre. des Lauriers como candidato episcopal.

E onde observamos que, no início, Mons. Guerard des Lauriers não quis exercer seus poderes episcopais, entramos em contato com o pe. Carmona e Mlle Gloria Riestra de Wolff que publicou o periódico *Trento*, por mediação de M. Moser para verificar se pe. Carmona acabou concordando em se tornar bispo para assegurar a sucessão apostólica. Ele aceitou, e é sabido, que ele e pe. Zamora foram consagrados em 17 de outubro de 1981.

A consagração do P. des Lauriers não funcionou de vários pontos de vista, como algumas outras consagrações que ele também fez.

Em primeiro lugar, Mons. des Lauriers desafiou corajosamente Mons. Thuc (que fugiu de Toulon e veio morar conosco porque temia a perseguição) e tentou impor sua tese "*Papa materialiter non formaliter* sobre ele. **Furioso, o arcebispo rasgou a tese e jogou os pedaços de papel pela janela.**

Em segundo lugar, Dom Guerard participou de um fórum público algum tempo depois com os bispos Carmona e Zamora sobre o assunto do que era considerado 'certo e justo' nesta crise da Igreja, e ele foi rude o suficiente para fazer ofensivos insultos pessoais a eles.

No boletim *Sous la Banniere* ele se referiu a nós - Gloria, M. Hiller e eu - como cismáticos. Não é que eu censure Guerard des Lauriers por ter escrito a tese "*Papa materialiter non formaliter*", pois qualquer um pode se enganar, mas acho realmente horrível atacar de forma tão ofensiva aqueles que o ajudaram a ser bispo. É absolutamente incompreensível como ele atacou a *Declaratio* de Mons. Ngo-dinh-Thuc, que ele rejeitou ao fazer abertamente propaganda de sua própria tese.

A campanha contra o seu consagrador chegou a tal ponto que, pelo que me lembro, ele espalhou o boato de que não era Mons. Thuc que foi o autor desta *Declaratio*, mas MM. Hiller e Heller! Mesmo agora, sinto que esta provocação justifica ameaçar certas pessoas com ações judiciais se elas continuarem a sustentar que Mons. Thuc se deixou assim "corromper" na elaboração da *Declaratio* ...

Depois disso, Mons. des Lauriers conduziu uma campanha desavergo nhada para promover sua tese, da qual eu havia dito sarcasticamente na época que ela sustentava a existência de um "Meio-Santo Padre". Em seguida, denegriu seu consagrador diante dos seus confrades que, em vez de seguir sua tese, seguiram a *Declaratio* sobre a vacância da Sé apostólica ... Isso teve o efeito de enfraquecer consideravelmente nosso combate pela Igreja. E ainda hoje seus ex-alunos o seguem com a mesma insensibilidade de sentimento.

Além de tal comportamento sem escrúpulos e tal falta de consideração, Mons. G. des Lauriers desferiu um golpe grave em nosso combate ao consagrar candidatos episcopais de sua própria escolha, sem consultar seus colegas bispos e decidir juntos - ou melhor, sem mesmo ter examinado previamente a suficiência e identidade dos padres em questão, e sem nem mesmo levar em conta as reservas expressas sobre os candidatos ao episcopado ... Por isso, ele carrega a culpa pelo que chamo de "*Cisma Interno*" (cf. *Einsicht* XXXII, p. 32 *ss* .)

Nesse espírito de independência, ele consagrou o pe. Storck, muito talentoso, graduado em filosofia e doutor em teologia, que, como padre, estivera envolvido com Ecône e alguns clérigos itinerantes (vagantes), apesar das objeções levantadas por Mons. Vezelis.

E que comentário se pode fazer sobre a consagração de pe. McKenna op, simplesmente por recomendação de uma senhora idosa na Suíça? Isso explica porque várias semanas antes de sua consagração final, este sacerdote mudou sua posição teológica, adotando Mons. Guerard a tese, à qual ele continuou a aderir. Ele consagrou o pe. McKenna, apesar dos protestos de alguns fiéis, e novamente, sem atuar em conjunto com os bispos Musey e Vezelis que atuavam nos EUA

Da mesma forma, decidiu consagrar Munari, anteriormente de Ecône, de forma independente e sem a devida consulta aos demais bispos. (Nota: Munari já foi destituído e voltou ao estado leigo.)

Talvez o que pudesse ser dito em favor de Mons. Guerard des Lauriers, que tinha quase 90 anos quando morreu em 27 de fevereiro de 1988, foi que ele, ao contrário de outros bispos, tentou encontrar uma solução clara para o problema de jurisdição em que nos encontramos. Além disso, que no final de sua vida, ele desafiou a justeza de sua tese depois de ter sido a causa de tanto desencanto e estava perto de assumir a posição sedevacantista expressa na *Declaratio* de Mons. Ngo-dinh-Thuc. (*SAKA informationen*, maio de 1988).

O FIM.